

no Uso das Ilustrações em Instruções Visuais Preventivas à

L.E.R./D.O.R.T.

Recommendations in the Use of Illustrations in Visual Instructions Preventive the
R.S.I. / M.S.D.s

Leandro Velloso Albuquerque

Ilustradores, tendências, ilustração, L.E.R./D.O.R.T.

Esse estudo teve como objetivo instrumentalizar os ilustradores com recomendações para a elaboração de materiais preventivos sobre L.E.R./D.O.R.T., e foi estabelecido em três etapas: levantamento de literaturas em design da informação, bem como de informações e literaturas relativas provenientes da área da saúde/fisioterapia; abordagem metodológica, dividida entre um estudo analítico sobre vinte amostras de materiais similares disponíveis na internet, a fim de identificar tendências de representação, e consultas com profissionais da saúde e ilustradores; formalização de recomendações a partir da triangulação dos resultados obtidos nas etapas anteriores, ou seja, dados do estudo teórico, as tendências de representação e demandas dos profissionais envolvidos. Nessa terceira etapa foi apresentado um estudo preliminar da aplicação prática dessas recomendações, sobre um modelo já existente selecionado entre os similares. Assim o estudo buscou levantar recomendações para o trabalho dos ilustradores junto ao design da informação e as áreas da saúde/fisioterapia, e identificou uma carência de literaturas sobre o assunto e um campo de estudo que pode ser desenvolvido.

illustrators, trends, illustration, R.S.I. / M.S.D.s

This study aimed to instrument illustrators with recommendations for the elaboration of preventive materials on R.S.I. / M.S.D.s., and was established in three stages: survey of literatures in information design, as well as information and related literature from the area of health / physiotherapy; Methodological approach, divided between an analytical study on twenty samples of similar materials available on the Internet, to identify trends in representation, and consultations with health professionals and illustrators; Formalization of recommendations, from the triangulation of the results obtained in the previous stages, that is, data from the theoretical study, the representation trends and the demands of the professionals involved. In this third stage, a preliminary study of the practical application of these recommendations was presented, on an already existing model selected among similar ones. Thus, the study sought to raise recommendations for the work of illustrators along with information design and the areas of health / physiotherapy, and identified a lack of literature on the subject and a field of study that can be developed.

1 Introdução

Esse estudo se originou na carência de orientações para o trabalho de ilustração de materiais preventivos à L.E.R./D.O.R.T. O objetivo foi propor recomendações para a realização dessas ilustrações. Foi desenvolvido em três etapas: levantamento das literaturas do design da informação e da saúde, a fim de identificar orientações e estudos afins. Uma abordagem metodológica, dividida entre um estudo analítico sobre materiais similares retirados da internet, e consultas com fisioterapeutas e ilustradores. E a terceira etapa, que apresenta a triangulação dos dados levantados e a geração de recomendações para a execução dessas ilustrações, em conformidade com o objetivo do estudo.

A informação como uma ferramenta capaz de aumentar o conhecimento e a consciência sobre os problemas relativos à saúde (Moreira, Nóbrega e Silva, 2003), é uma questão de importância central. As autoras salientam que a informação precisa ser planejada e relevante a fim de ser bem entendida. Esse é o campo de contribuição do design da informação, em sua preocupação com a compreensão correta das informações visuais. Desse modo, o estudo a seguir foi conduzido sob a ótica do design da informação.

o Ferramenta Informacional

A ilustração é um dos recursos utilizados para transmitir a informação e precisa ser compreendida de forma adequada. Assim, ao falar sobre a informação visual de medicamentos, Van Der Waarde destaca a importância de trabalhar sob a perspectiva do paciente (Van Der Waarde, 1999). Spinillo nota que o estilo pictórico das ilustrações está sujeito ao vocabulário e convenções próprias de um indivíduo. Esse fator atua diretamente sobre a interpretação da informação, que depende de uma familiaridade com os elementos representados, tornando-se distinta das palavras cujo significado é normalmente objetivo (Spinillo, 2000).

A identificação de certas características das imagens, fornecem os ingredientes do estilo, e como sua presença ou ausência altera o sentido de uma ilustração (Ashwin, 1979). São apresentadas a seguir:

- Consistência - homogênea ou heterogênea;
- Gama - restrita ou expandida;
- Enquadramento - conjuntivo ou disjuntivo;
- Posicionamento - simétrico ou casual;
- Proximidade - perto ou distante;
- Cinética - estática ou dinâmica;
- Naturalismo - naturalista ou não-naturalista.

As instruções visuais são um meio de organização dessas informações, seja pelo uso de textos, ilustrações ou outro elemento simbólico, que venha contribuir para esse objetivo. O modelo de análise a seguir se propõe a observar as categorias das informações que se apresentam nesses materiais, na composição entre textos e imagens (Bieger e Glock, 1986), e englobam os aspectos:

- Inventarial;
- Descritiva;
- Operacional;
- Espacial de localização, orientação ou composição;
- Contextual;
- Covariante;
- Temporal;
- Qualificante;
- Enfática.

As sequências pictóricas de procedimentos (SPPs) são instruções visuais representadas por meio de ilustrações (Spinillo, 2000). As SPPs representam uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados que descrevem um fato, uma tarefa, uma ação, e só permite um sentido de interpretação. A autora identifica oito tipos de variáveis de representação gráfica que podem interferir positiva ou negativamente na compreensão da mensagem, proporcionando consistência gráfica (Spinillo, 2005). São elas:

- Apresentação do texto;
- Disposição da sequência;
- Orientadores de leitura;
- Elementos de separação visual;
- Elementos simbólicos;

s enfáticos;

- Estilo da ilustração;
- Representação da figura.

A autora descreve o conteúdo como processual, quando apresentam passos hierárquicos, e não-processuais quando se referem a representações que não fazem parte das sequências, como as advertências (Spinillo, 2000). O propósito de uma advertência deve ser o de informar – no sentido de fazer o leitor entender e reconhecer riscos – e assim prevê-los e evita-los (Wogalter, 1999).

É importante destacar que a ilustração é considerada uma ferramenta facilitadora na compreensão de mensagens educacionais para programas em saúde (Moreira, Nóbrega e Silva, 2003). As autoras dividem seu enfoque em três categorias, as quais abrangem os aspectos a serem considerados na elaboração de ilustrações para materiais educativos da saúde:

Seleção da ilustração:

- Evitar ilustrações abstratas e que tenham apenas função decorativa no texto;
- Evitar desenhos e figuras estilizadas;
- Ilustrar a ação ou o comportamento esperado ao invés do que deve ser evitado;
- Usar ilustrações apropriadas ao público que se destina.

Ilustrações sensíveis e relevantes culturalmente:

- Usar imagens e símbolos familiares ao público-alvo;
- Considerar as características raciais e étnicas do público-alvo.

Disposição das ilustrações

- Dispor as ilustrações de modo a facilitar sua compreensão;
- Colocar as ilustrações próximas aos textos aos quais elas se referem;
- Usar legendas que incluam a mensagem chave;
- Numerar as imagens, quando forem apresentadas em sequência.

No quarto capítulo estão demonstrados como esses aspectos podem se relacionar com os princípios estabelecidos pelo design da informação, para serem aplicados de forma efetiva em um material visual.

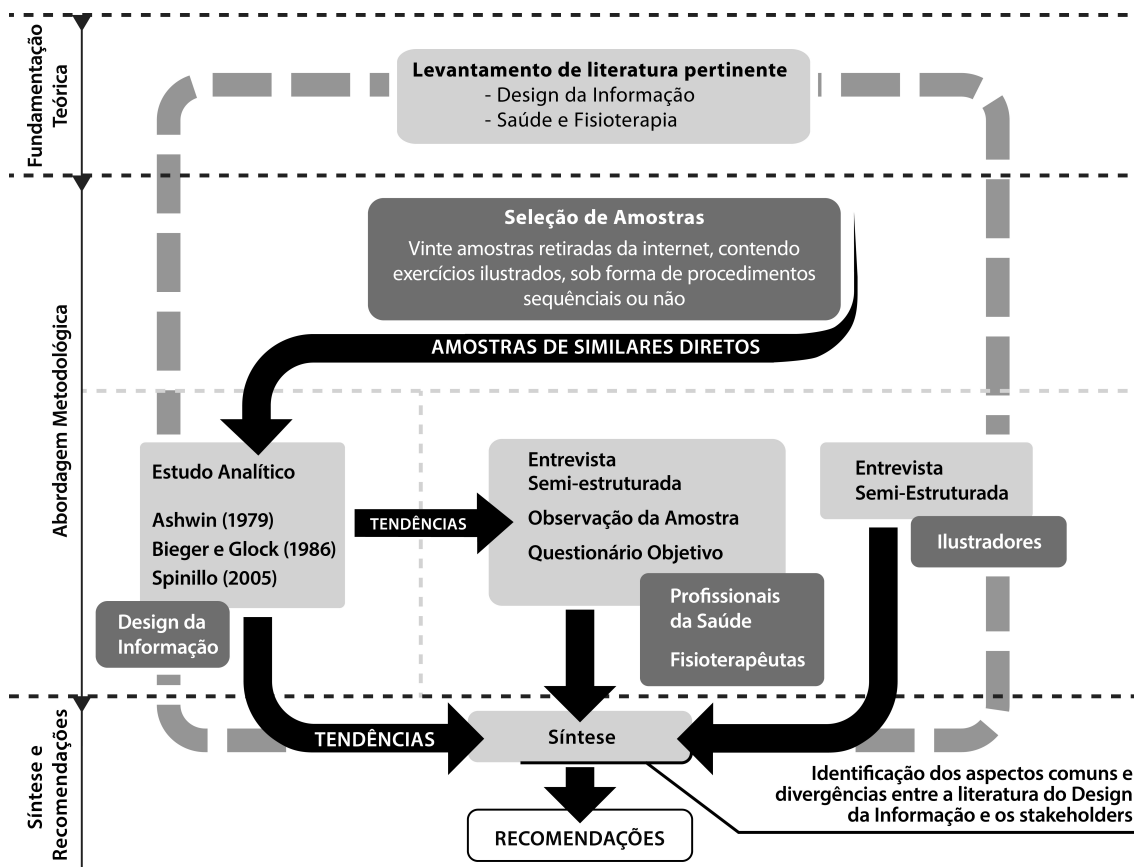
3 Método de análise e desenvolvimento da pesquisa

A abordagem metodológica foi estruturada a partir da identificação de materiais similares, disponibilizados na internet, os quais foram submetidos a um exame de seus aspectos de estilo, categorias da informação apresentada e a representação gráfica das sequências. A figura a seguir apresenta o desenvolvimento da pesquisa e as relações entre as etapas.

Compõem essa etapa:

- O estudo analítico;
- Consulta aos profissionais da saúde;
- Consulta aos ilustradores.

Figura 1: Estrutura da pesquisa, com detalhamento da abordagem metodológica.



4 Formulação de recomendações

A síntese para as recomendações foi estruturada por meio de quadros, que contemplam também a fonte de informação utilizada. As informações são justapostas para visualização dos pontos em comum entre cada aspecto. Cada tópico apresenta o conjunto de diretrizes, informações, dados analíticos e opiniões extraídos de cada uma das fontes relacionadas, conforme se observa na tabela 4:

Tabela 1: Exemplo dos quadros de síntese para análise de categorias de Bieger e Glock (1986).

Bieger e Glock (1986) – Categorias de Conteúdo		Profissionais da Saúde e Fisioterapia	Ilustradores
13	Descritiva p/ imagem	Colocar as ilustrações próximas aos textos;	O desenho de uma instrução precisa estar acompanhado de textos.
		Indicar posturas;	
14	Operacional p/ textos	Apresentar uma mensagem por ilustração;	Idem.
		Numerar repetições de cada exercício;	

Essa forma de disposição das informações permitiu uma relação entre as diretrizes do estudo analítico – que são os aspectos do design da informação – com as informações obtidas com os profissionais da saúde e ilustradores. O que se apresentou de forma comum foi considerado uma possível recomendação.

Recomendações

A partir da disposição das informações conforme apresentados no exemplo da tabela 1, formularam-se as seguintes recomendações:

Em relação à ilustração:

- Utilizar ilustrações realistas;
- Manter consistência de traço;
- Simplificar a representação de detalhes como cabelos, roupas, etc.;
- Elementos contextuais podem ser apresentados de forma esquemática;
- Contextualizar as representações em relação ao público para a qual se destina.

Em relação às informações:

- Utilizar proximidade para textos e legendas relacionados às ilustrações;
- Transferir a carga cognitiva dos textos para as ilustrações;
- Utilizar elementos enfáticos para representar tempo, repetições, ângulos, etc.;
- Padronizar representações e cores ao utilizar elementos de destaque;
- Utilizar elementos de ênfase, como cores, hachuras, retículas, para destaque;
- Representar a figura em mais de um enquadramento caso seja necessário;
- Detalhar com mais precisão aspectos específicos (ex. força aplicada, tensão, pressão, etc.);
- Priorizar as informações de caráter explicativo não relacionadas à exercícios, dentro da estrutura do material gráfico.
- Representação da figura em mais de um enquadramento para o mesmo movimento, ou movimento muito similar;
- Sequência de tarefa curta, com um detalhamento do exercício.

5 Considerações finais

O estudo evidenciou uma carência de literaturas nas áreas da saúde e fisioterapia, que venham auxiliar ou instruir os ilustradores, o que é uma oportunidade a ser explorada. Convém salientar que o arcabouço teórico do design da informação encontrado não se mostrou específico para lidar com as necessidades representacionais dos fisioterapeutas, assim como sobre a L.E.R./D.O.R.T. e sua prevenção. Assim, acredita-se em uma demanda de necessidades por ambas as partes.

As recomendações apresentadas contribuem para a elaboração de materiais instrucionais mais próximos das necessidades do usuário final e das necessidades dos profissionais da saúde. Contudo, cabe ressaltar que as recomendações geradas fazem parte de um estudo exploratório inicial que pode ser aprofundado, de modo a obter uma relevância científica. Assim, essa pesquisa alcançou seu objetivo ao elencar as recomendações, ainda que de uma forma preliminar e sujeita a futuras correções e melhorias.

6 Referências

- MOREIRA, M. F.; Nóbrega, M. M. L. da & Silva, M. I. T. da. 2003. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, março/abril.
- VAN DER WAARDE, K. 1999. The graphic presentation of patient package inserts. In: Zwaga, H.J.G.; Boersema, T. & Hoonhout, H.C.M. (Ed.) *Visual information for everyday use: design*

and research perspectives. London: Taylor & Francis.

SPINILLO, C. G. 2000. *An analytical approach to procedural pictorial sequences*. Tese de doutorado não publicada. Departamento de Tipografia Comunicação Gráfica. Universidade de Reading, Grã-Bretanha.

ASHWIN, C. 1979. The ingredients of style in contemporary illustration: a case study. *Information Design Journal*.

BIEGER, G. R. & GLOCK, M. D. 1986. Comprehending spatial and contextual information in picture-text instructions. *Journal of Experimental Education*, v.54: 181-188.

SPINILLO, C. G. 2005. What kind of image? a categorization for picture style in visual instructions. In: Griffin, E. R.; Cowden, B. D. & Avgerinou, M. (Org.) *Imagery and artistry: animating the mind's eye. Selected readings of the international visual literacy association*: 207-212. Loretto: IVLA – International Visual Literacy Association.

WOGALTER, M. S.; Dejoy, D. M. & Laughery, K. R. 1999. Organising theoretical framework: a consolidated communication-human information processing (C-Hip) model. In: Wogalter, M. S.; Dejoy, D. M. & Laughery, K. R. (Ed.) *Warnings and risk communication*: 15-23. London: Taylor & Francis.

Sobre o autor

Leandro Velloso Albuquerque, Bacharel em Design Gráfico, UFPR, Brasil
<leandro.albuquerque@gmail.com>